

## “Asas”: autorretrato, apropriação e ressignificação da fotografia<sup>1</sup>

Peterson DIAS<sup>2</sup>

André Azevedo da FONSECA<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR

### RESUMO

*Asas* é a imagem síntese de uma série de trabalhos do artista plástico e estudante de Jornalismo Peterson Dias. O objetivo das composições digitais é estabelecer um diálogo entre autorretrato, apropriação e ressignificação a partir da imagem de animais alados e a simbologia de liberdade e imaginação contida no voar. As fotomontagens artísticas pretendem também debater a imagem autoral na era da *internet*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia artística, fotomontagem, artes visuais

### 1 INTRODUÇÃO

A imagem, enquanto processo criativo, faz parte da vida do autor desde a infância. Em uma primeira fase, o encantamento pelos desenhos animados, pelos espetáculos infantis e pelos filmes da televisão. Ainda criança, começaram os questionamentos sobre como são produzidos os espetáculos e também *para quê e para quem*. Ele descobriu que, um dia, trabalharia nesta área para descobrir o que havia por trás das câmeras da tevê.

Junto ao interesse pelo espetáculo – na definição de Guy Debord (1997), na qual espetáculo é o processo que transforma a totalidade do cotidiano da sociedade capitalista em mercadoria – também se desenvolveu a paixão pelas artes visuais, principalmente o desenho. Decidiu que ainda estudaria Artes para desenvolver o talento.

Aos dezessete anos, começou a trabalhar como *cabo-man* em uma transmissora de televisão e logo foi promovido a editor de imagens. E é como editor que trabalha até hoje.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria V – Produção Transdisciplinar, modalidade PT 04 Fotografia artística (avulso).

<sup>2</sup> Aluno do 2º ano do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: eudenovo@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da [Universidade Estadual de Londrina \(UEL\)](http://www.uel.br), e-mail: andre.azevedo@uel.br

A primeira tentativa acadêmica foi cursar História na Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o objetivo de estudar História da Arte, em 1998. Em 2003, ingressou o curso de Educação Artística (hoje Artes Visuais) na mesma universidade. Foi durante este curso que o interesse pela manipulação da imagem como recurso criativo. Questionamentos em torno da imagem autoral, obra de arte enquanto peça única e exclusiva (posse de colecionador ou galeria), e ainda expressões como apropriação e ressignificação foram incorporados e influenciaram a obra do artista, questionamentos estes sempre associados ao fato de também trabalhar com e para a televisão, o *espetáculo*.

Desde então, surgiu o interesse por obras e artistas de conteúdo crítico e irônico – como a *pop-art* e o pós-modernismo –, e também pela publicidade e pelo jornalismo. Uma vez que arte não tem objetivo de ou não está obrigada a comunicar, pode-se dizer que a obra do artista em questão prima pela *não-comunicação*. O ruído interessa mais que a mensagem; a confusão, mais que a explicação e a parte, mais que o todo.

Estes conceitos originaram os primeiros trabalhos artísticos sistemáticos do autor e que lhe valeram o tema de conclusão de curso: as *Carapuças* (imagem 1) e *Da sexualidade humana e outros princípios primitivos* (imagem 2). Em *Carapuças*, pequenas frases irônicas, exortativas ou palavras de ordem, eram escritas e editadas digitalmente sobre fotos preto-e-branco ‘apropriadas’ – algumas bastante conhecidas – da *internet*.

*Da sexualidade humana e outros princípios primitivos* é um conjunto de desenhos sobre papel, cuja base é a invenção de um estudo “científico” de observação de atos sexuais considerados bizarros.

Depois das *Carapuças* e de *Da sexualidade...*, foi a vez da série *Enquanto você dormia*. Inspirados em manchetes de jornais, revistas e noticiários da televisão, desenhos e textos eram feitos à caneta esferográfica sobre laudas dos programas de uma emissora para a qual trabalhava.

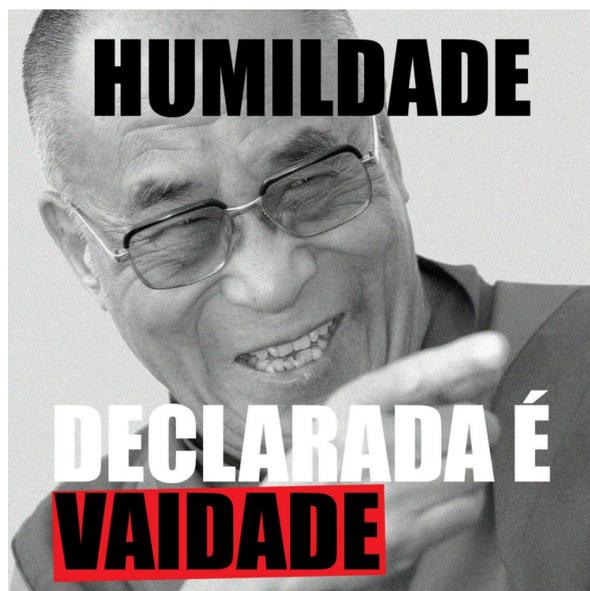
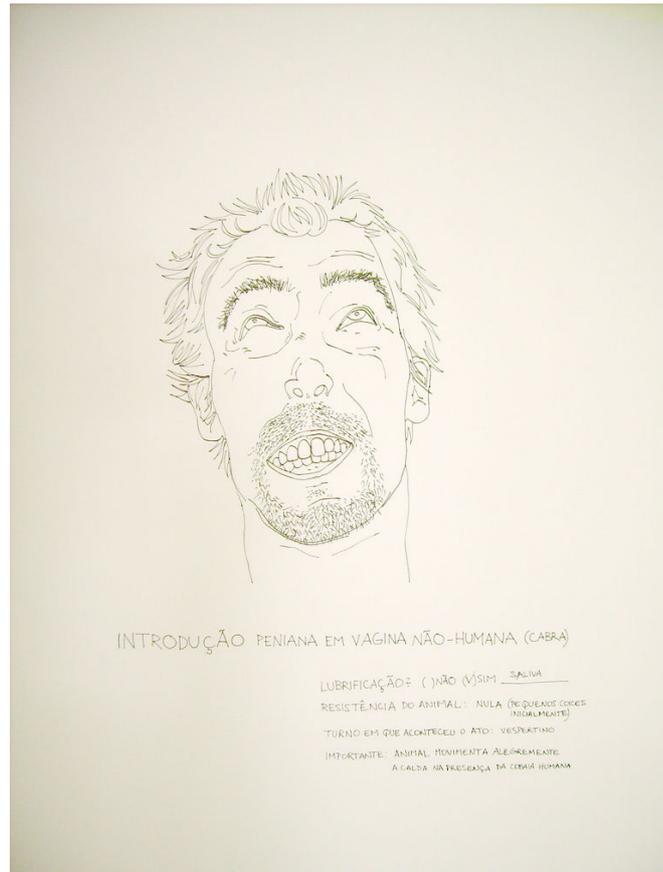


Imagem 1 - Carapuça número 03 (composição digital, 2007)

As novas tecnologias, como melhores computadores e processadores e programas de edição de imagem com recursos cada vez mais refinados, possibilitam ao artista ainda mais ferramentas para elaboração e execução de uma obra. A *internet* já é um meio fundamental para divulgação de obras de arte e artistas, o que também a torna uma fonte praticamente inesgotável de imagens. Se a apropriação de imagens por artistas não é novidade, – pode-se exemplificar que a *pop-art* teria surgido em 1956, segundo Honnef (2004), com a colagem de apropriação “*O que é que faz os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?*” (imagem 3), do britânico Richard Hamilton –, com a rede mundial de computadores, este recurso é elevado a proporções imensuráveis – a ponto de os direitos autorais de imagem serem tão ou mais discutidos atualmente que a própria arte.

Por fim, o trabalho artístico que desenvolvemos atualmente e apresentamos neste trabalho é *Asas*. Uma série de autorretratos manipulados por meio de edição gráfica, em que o artista se exhibe com seres alados ou *como* elas, num flerte entre o bizarro e o fantástico, cuja proposta, além da experiência estética em si, é suscitar a reflexão sobre a imagem autoral e apropriação imagética.



**Imagem 2 - "Introdução peniana em vagina não-humana (cabra)"  
(caneta a nanquim sobre papel, 30 x 42 cm, 2006)**



**Imagem 3 – "O que faz dos lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?"  
(Richard Hamilton, 1956, colagem, 26 x 25 cm - Galeria Tübingen)**

## 2 OBJETIVO

A série *Asas*, e a sua imagem síntese, tem como principais objetivos:

- 2.1 Utilizar o autorretrato como ferramenta de fruição artística;
- 2.2 Usar a simbologia dos seres alados enquanto extensão da liberdade de criação;
- 2.3 A apropriação de imagens captadas na *internet*;
- 2.4 Ressignificação dessas imagens por meio da manipulação digital;
- 2.5 A possibilidade de reprodução infinita das obras nos mais diversos tipos de suporte.

## 3 JUSTIFICATIVA

*“Aparentemente, na tentativa de criar o melhor dos mundos, Peterson entende que voar deveria ser uma capacidade. Explica-se, assim, a presença dos pássaros em suas fotomontagens, o que não resolve muita coisa. Também vemos a transparência dos elementos em sobreposições, a escolha das cores, amarelado as imagens e localizando-as em algum lugar do passado, a máscara. Em algumas fotos, o retratado – o próprio artista – aparece com a face mais neutra, e os outros elementos parecem anunciar o que se passa dentro daquela cabeça. Mas aí, em outra foto, ela se mascara. Essa variação me dá um atravessamento perceptivo e acaba por criar nexos estranhos. Penso, então, que o melhor dos mundos se descola da realidade e voa pelos labirintos da mente, através de layers desenvolvidos por programas de computador, para tratamento de imagens.”*

– **Danillo Villa**, artista plástico e professor do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, sobre a série “Asas” em texto do catálogo da exposição

A série de composições *Asas* justifica-se por dois fatores: (1) a necessidade de expressão artística cuja ferramenta é o computador e seus programas e (2) a capacidade técnica do artista em utilizar esta ferramenta.

Segundo Medeiros (2000), com o fenômeno das novas tecnologias, não somente de processamento, mas também de compartilhamento de imagens, o autorretrato delega à máquina a função de autenticidade. Não apenas à máquina fotográfica, mas também àquela que vai conter e difundir a imagem: o computador. No caso de *Asas*, o retrato de si próprio está igualmente ligado à praticidade de o artista ter um modelo sempre à disposição, mais do que qualquer outra elucubração poética.

A capacidade técnica proporcionada pelo computador, nesta série de trabalhos, perpassa principalmente dois vieses: (1) a possibilidade de apropriação de imagens com uso da *internet* e, por conseguinte, (2) a manipulação e a fusão dessas imagens em novos autorretratos, de origem digital, por meio de *softwares* (programas). Como já dito, a apropriação, elementos usados pelo artista em sua obra que não são de sua autoria, não são

um recurso atual e sempre estiveram na fronteira entre marginalidade e criatividade. A ressignificação geralmente acompanha a apropriação porque torna a obra algo novo. Como exemplo deste processo, pode-se citar o artista plástico dadaísta Marcel Duchamp e sua obra *A fonte*, que consiste de um mictório masculino depositado sobre um plano. Outro exemplo são as caixas de sabão Brillo, que o artista *pop* Andy Warhol elevou a objetos de culto ao transpô-las para as galerias de arte.

Em *Asas*, todas as imagens que não são o retrato do artista, foram *apropriadas* da *internet*. Os pássaros e outros seres alados vêm de bancos de imagens gratuitos, sítios de papéis de parede para tela do vídeo (*wallpapers*) ou quaisquer outras fontes onde possam ser encontradas figuras dos animais, dos fundos e de outros elementos das composições. De acordo com o pós-doutor em semiótica e professor do curso de Letras da UEL Luiz Carlos Migliozi (em entrevista na própria Universidade), a representação de animais alados na arte são ícones que remetem a elementos de transição, liberdade, imaginação e criatividade.

No caso de *Asas*, a imagem do próprio artista é utilizada como uma espécie de apropriação, de “empréstimo” àquela nova imagem, que é a obra final. A obra de arte oriunda de novas mídias digitais causa mais deslumbramento do que reflexão, como disse Almeida (2010). E, de acordo com ela, talvez seja por isso que esse tipo de arte ainda seja relegado a segundo plano por curadores e instituições, porque ainda é muito difícil compreenderem o processo (no sentido de processamento) na arte contemporânea, que segue permeada pelo pensamento tradicionalista da figura-fundo (BELTING, 2000).

Em resumo, as obras da série em questão pretendem alimentar o debate em torno da imagem de si e também da realizada pelo outro. Se por um lado, o direito autoral é *sui generis* e a obra é classificada moral e juridicamente como “extensão da personalidade do autor” (ZANETTI; BONI: 2006, p. 162); por outro, esta imagem transcodificada, modificada e ressignificada em outro suporte, promove a reflexão em torno dos limites entre o autoral e o conceitual.

A série *Asas* foi exposta de dezembro de 2012 a janeiro de 2013 no SESC - Centro de Londrina. Ainda em 2012, a coletânea foi selecionada para fazer parte da segunda edição do livro *Imagário Cromático*, que trata da produção paranaense contemporânea de fotografia. Em 2011, um dos trabalhos da série, “*Autorretrato com pombo (ou “A despedida”)*” (imagem 7), foi premiada em 3º lugar na I Mostra Nacional de Arte Contemporânea de Londrina.

## 5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

A série de obras *Asas* é um *work in progress* (do inglês, literalmente, “trabalho em progresso”, que indica continuidade) que conta, até agora, com 22 peças. Todas são fotomontagens, de resoluções variadas, manipuladas pelo artista através do programa Adobe Photoshop. Neste trabalho, por questões de espaço, serão exibidas apenas dez obras, as que o artista considera mais contundentes. As demais obras podem ser vistas pela *internet*<sup>4</sup>. A foto apresentada nessa categoria, que sintetiza a série, representa o espírito da obra.

A execução das obras não obedece a um padrão de produção. Em algumas vezes, um autorretrato dá início ao processo. Em outras, é a imagem apropriada do animal alado que inspira o autorretrato e o discorrer artístico. As peças são invariavelmente tratadas como “antigas” por processo de envelhecimento. Além de produzirem um efeito nostálgico, são acrescentadas máscaras de manchas, rasgos e dobras e texturas de papéis variados. Um artifício que produz imagens mais uniformes, ao mesmo tempo em que disfarçam a baixa qualidade de algumas fotos.

No programa, o plano de fundo do autorretrato é removido e, então é inserido um novo fundo, também retirado da *internet*. A descaracterização espacial também acontece com a fotografia dos animais e de outros componentes. Ou seja, duas ou mais fotografias vão dar origem a uma terceira obra.

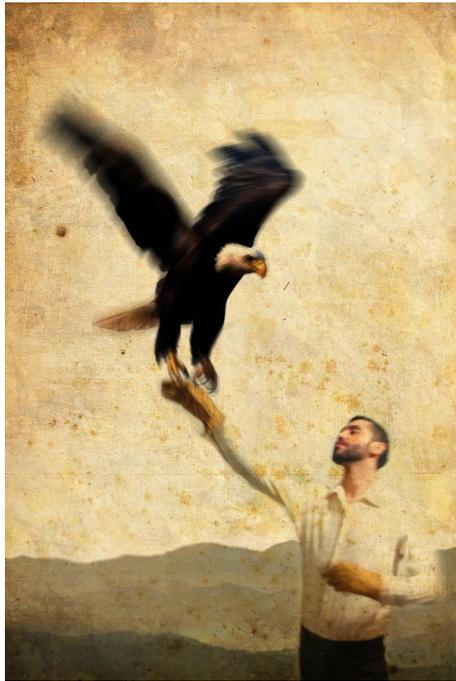
Algumas peças levam dias para ser finalizadas e outras, apenas algumas horas. Conhecer bem a ferramenta (o artista trabalha com o programa há mais de 15 anos) é fundamental para a agilidade da demanda.

Enquanto algumas composições têm aspecto formal “realista”, de interação com as aves (imagem 4), outras montagens têm apelo fantástico (imagem 5), quando a cabeça das aves dá lugar a cabeça do retratado, como se isso fosse “natural” e corriqueiro, tal qual um passeio em Paris.

Por terem origem digital de alta resolução, as peças podem ser transferidas a qualquer tipo de suporte possível de impressão, como papel fotográfico ou adesivo. Na exposição apresentada pelo SESC - Centro, em Londrina/PR, foram exibidas 8 obras em suportes variados: papel fotográfico, adesivo vinílico e mosaico de fotografias (imagens 6 a 11).

---

<sup>4</sup> Essas e outras obras do artista podem ser vistas em [www.flickr.com/monsieurdias](http://www.flickr.com/monsieurdias)



**Imagem 4- "Autorretrato com águia"**  
(composição digital impressa em adesivo vinílico. 100 x 150 cm, 2011)



**Imagem 5- "Autorretrato enquanto avestruz (saudades de Paris)"**  
(composição digital impressa sobre papel adesivo. 100 x 160 cm, 2012)



**Imagem 6- "Autorretrato enquanto pavão (com receita de guisado de pavão)"**  
(composição digital impressa em papel fotográfico. 33 x 55 cm (com moldura), 2012)



**Imagem 7- "Autorretrato com pombo (ou 'A despedida')"**  
(composição digital impressa sobre adesivo vinílico. 100 x 145 cm, 2012)



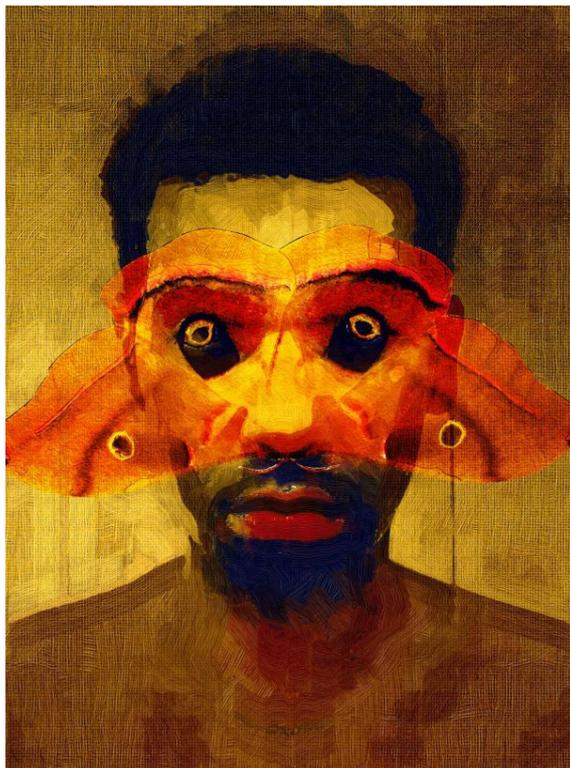
**Imagem 8- "Autorretrato com fio de poste e pardais"**  
(mosaico de 104 fotografias. Dimensão total: 195 x 81 cm, 2012)



**Imagem 9- "Autorretrato com abutre e borboletas (depois de São Francisco)"**  
(composição digital impressa em papel fotográfico. 45 x 70 cm, 2011)



**Imagem 10- "Autorretrato com cisne e revoada de gansos"**  
(composição digital impressa em adesivo vinílico. 100 x 138 cm, 2012)



**Imagem 11- "Autorretrato com mariposa (depois de Atíria)" (pintura digital, 2013)**



**Imagem 12- "Autorretrato com peruca e mariposa" (composição digital, 2013)**



**Imagem 13- "Autorretrato com papagaios"  
(composição digital impressa em papel fotográfico. 100 x 150 cm, 2011)**

## 6 CONSIDERAÇÕES

*Asas* é um trabalho de observação de toda a vida do artista. A observação das sutilezas, das pequenas paisagens interiores, dos universos condensados em uma imagem que nem chegou a ser fato: foi criada. As tecnologias vêm e são substituídas a cada dia, mas o que move a criatividade é o espanto perante o desconhecido e também o desejo sempre novo de desvendá-lo. Enquanto a humanidade fizer arte e fizer ciência, haverá sempre a vontade de saber o que há na esquina seguinte. Se no céu, as asas é que dão possibilidade de voo aos pássaros, é na imaginação que as asas humanas dão voo ao sentido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jane de. Arte contemporânea e mídias digitais. **Aurora**, v. 1, n. 8, 2000, São Paulo. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/revistaaurora/ed8\\_v\\_maior2010/entrevistas/ed/entrevista.htm](http://www.pucsp.br/revistaaurora/ed8_v_maior2010/entrevistas/ed/entrevista.htm)>. Acesso em 12 abr. 2012.

BELTING, Hans. **O fim da história da arte – uma revisão dez anos depois**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

DÉBORD, G. **A sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HONNEF, Klaus. **Pop Art**. Colônia: Paisagem, 2004.

MEDEIROS, Margarida. **Fotografia e narcisismo: auto-retrato contemporâneo**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2000.

ZANETTI, Camila Bruna; BONI, Paulo César. Um fotógrafo chamado “arquivo”: a complexidade dos direitos autorais da obra fotográfica. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v.2, n.2, p.159-178, 2006. Disponível em: <<http://bit.ly/15s1DLI>> Acesso em: 12 abr. 2013.